

## CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL EM IDOSAS NO NORDESTE

Kalyne Araújo Bezerra <sup>1</sup>  
Emanuella de Castro Marcolino <sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A violência sexual consiste em estupro, tentativa de estupro, atentado ao pudor, sedução, atos obscenos e assédio, sendo considerada um tabu principalmente em mulheres idosas. **Objetivo:** Caracterizar as idosas que foram vítimas de violência sexual no Nordeste no ano de 2021. **Método:** Estudo transversal e retrospectivo, de caráter descritivo e de abordagem quantitativa realizado com base nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação considerando as notificações de violência sexual do ano de 2021 e a faixa etária de 60 anos ou mais, no Nordeste. Os dados foram organizados em planilha no Excel 2019 e analisados com estatística descritiva simples. **Resultados:** No ano de 2021 foram notificados 1.548 casos de violência sexual em idosas. Destas, a maioria ocorreu no estado de Pernambuco (55,87%). No que concerne às características das idosas, predominou a raça/cor parda (77,39%), quanto à escolaridade, preponderou idosas com 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental (9,68%). A violência sexual ocorreu principalmente na residência (75,90%). Em 31% houve repetição do ato violento, e houve outras tipologias de violência concomitante à sexual, a saber: violência física (32,94%), psicológica (20,41%), tortura (1,61%), financeira (4,97%) e negligência (48,96%). E no que concerne ao agressor predominou o filho(a) (52%).

**Palavras-chave:** Idoso, Violência, Delitos sexuais, Sistemas de informação em saúde.

### INTRODUÇÃO

A violência é manifestada através de atos intencional com o objetivo de causar danos ou prejudicar a si mesmo, a outras pessoas ou a um grupo ou comunidade de pessoas de forma física (mobilidade e autonomia prejudicada devido às lesões), danos psicológicos (ansiedade e baixa autoestima) e sociais (prejuízos acadêmicos e laborais e dificuldades interpessoais) (WHO, 2002).

A violência contra o idoso possui cinco categorias, são elas: psicológica ou emocional, física, sexual, financeira ou material e negligência (WHO, 2002; MOURA et al., 2020).

A violência sexual compreende os atos sexuais hetero ou homossexuais, podendo ser sem o contato físico através de assédio verbal, exposição a pornografia e voyeurismo; e com contato sexual sem penetração por sexo oral e carícias; com penetração digital, intercurso

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, kalynearaujo@gmail.com;

<sup>2</sup> Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, emanuella.de.castro@gmail.com.

genital ou anal com o intuito de estimular sexualmente o outro, impostas por violência física, ameaças e indução da vontade (PUCRS, 2018).

No Brasil, entre os anos de 2009 a 2017 foi identificado um aumento contínuo nas notificações de violência sexual contra o idoso, passando de 66 casos em 2009 para 363 em 2017 (VIEIRA; TOLEDO, 2022).

A idade avançada, que se relaciona com maior dependência e conseqüentemente a perda da autonomia, a falta de acesso a direitos sociais e doenças crônicas são consideradas fatores de risco para a prática da violência contra a pessoa idosa (RIBEIRO et al., 2021).

De acordo com o estudo de Santos e colaboradores (2020), as idosas são as principais vítimas de violência de diversas tipologias, a saber: sexual, física, psicológica, financeira, econômica, verbal e emocional.

Neste contexto, ressalta-se que a violência sexual contra idosos de difícil identificação (LEINDECKER; BENNEMANN; MACUCH, 2020), o que necessita de uma melhor organização dos serviços de saúde para a identificação precoce e intervenção desses casos.

Assim, o objetivo deste estudo foi caracterizar as idosas que foram vítimas de violência sexual no Nordeste no ano de 2021.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, de caráter descritivo e de abordagem quantitativa realizado com base nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) considerando as notificações de violência sexual do ano de 2021 e a faixa etária de 60 anos ou mais, no Nordeste.

As variáveis coletadas foram o número total de notificações de violência sexual no ano de 2021 no Nordeste, o estado da notificação, cor/raça, escolaridade, local da prática de violência, repetição da violência, violência concomitante à sexual e o agressor.

Os dados foram organizados em planilha no Excel 2019 e analisados com estatística descritiva simples (frequência relativa e absoluta).

O presente estudo não necessitou de apreciação do comitê de ética e pesquisa devido a utilização de dados de acesso aberto.

## **RESULTADOS**

No ano de 2021 foram notificadas 1.548 em idosas no Nordeste brasileiro. Destes, a maioria foi no estado de Pernambuco e a minoria em Sergipe, conforme mostra a tabela 1.

**Tabela 1 - Notificações de violência sexual contra idosas no Nordeste de acordo com os estados (n=1.548). Brasil, 2021.**

Estado	N	%
Pernambuco	865	55,87%
Ceará	201	12,98%
Bahia	169	10,91%
Maranhão	63	4,06%
Rio Grande do Norte	60	3,87%
Piauí	55	3,55%
Alagoas	50	3,22%
Paraíba	45	2,90%
Sergipe	40	2,58%

Quanto a caracterização das idosas (tabela 2) vítimas de violência sexual, identificou-se que a maioria eram pardas (77,39%) e cursaram da 1 a 4 série do ensino fundamental incompleto (9,68%).

**Tabela 2 - Caracterização das idosas vítimas de violência sexual no Nordeste (n=1.548). Brasil, 2021.**

Variáveis	N	%
<b>Raça/cor</b>		
Parda	1.198	77,39%
Branca	176	11,36%
Preta	88	5,68%
Amarela	5	0,32%
Indígena	3	0,19%

Ignorado/branco	78	5,03%
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	112	7,23%
1ª a 4ª série incompleta do EF*	150	9,68%
4ª série completa do EF	44	2,84%
5ª a 8ª série incompleta do EF	44	2,84%
Ensino fundamental completo	40	2,58%
Ensino médio incompleto	17	1,09%
Ensino médio completo	67	4,32%
Educação superior incompleta	4	0,25%
Educação superior completa	21	1,35%
Ignorado/branco	1.049	67,76%

\*Ensino Fundamental

A violência sexual em idosas foram praticadas principalmente em local residencial (75,90%), com repetição do ato de violência em 31% dos casos. Destaca-se ainda que a negligência (48,96%) ocorreu concomitantemente à violência sexual e os principais agressores foram os filhos (as) (52%), detalhado na tabela 3.

**Tabela 3 - Características do ato de violência sexual em idosas no Nordeste (n=1.548). Brasil, 2021.**

Variáveis	N	%
<b>Local da violência</b>		
Residência	1.175	75,90%
Via pública	75	4,84%

Comércio/Serviços	14	0,90%
Habitação Coletiva	12	0,77%
Local de prática esportiva	2	0,12%
Bar ou Similar	2	0,12%
Outros	40	2,48%
Ignorado/em Branco	228	14,72%
<b>Repetição do ato de violência</b>		
Sim	480	31%
Não	570	36,82%
Ignorado/em branco	498	32,17%
<b>Violência concomitante à sexual</b>		
Negligência	758	48,96%
Física	510	32,94%
Psicológica	316	20,41%
Financeira	77	4,97%
Tortura	25	1,61%
<b>Agressor</b>		
Filho (a)	805	52%
Cônjuge	125	8,07%
Desconhecidos	61	3,94%
Amigos ou conhecidos	53	3,42%
Irmão (a)	31	2%

Ex-cônjuge	23	1,48%
Cuidador	23	1,48%
Patrão/chefe	1	0,06%

---

## DISCUSSÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial e brasileira. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021, o Brasil apresentou um percentual de 10,15% de pessoas com 65 anos ou mais, e a estimativa é que este número cresça com o passar dos anos (IBGE, 2022).

As unidades federativas nacionais também apresentam esta realidade. No mesmo ano, a projeção da população de 65 anos ou mais do estado de Pernambuco foi de 9,32% com crescimento ao decorrer dos anos (IBGE, 2022).

Percebe-se um aumento nos casos de violência contra a pessoa idosa no Brasil, por isso são necessárias medidas de cuidado voltadas a este público, como prevenção e conscientização da população e elaboração de políticas públicas de saúde a fim de minimizar estes casos (MIURA et al., 2018).

As mulheres são comumente vítimas de violência devido às condições de envelhecimento, que comparada com o sexo masculino, são mais precárias, e conseqüentemente apresentam demência, depressão e quedas, tornando-as vulneráveis a agressões (MANSO; LOPES, 2020). Para além disso, destaca-se ainda que a mulher pertence a uma sociedade patriarcal e machista o que favorece os casos de violência (MORILLA; MANSO, 2021).

Ademais, as mulheres vítimas de violência sexual podem ter conseqüências que repercutam durante toda a vida, dentre eles os sentimentos de vergonha, culpa, medo, mudanças de comportamento, estresse, depressão e ansiedade (GOMES et al., 2020).

No estudo de Morilla e Manso (2021) foi evidenciado que mulheres, com 70 anos ou mais, viúvas ou divorciadas, com baixa renda e baixa escolaridade e aposentadas são as principais vítimas de violência contra a pessoa idosa.

Os dados deste estudo quanto à cor/raça corrobora com o estudo de Leite et al., (2019) no qual identificou que no estado do Espírito Santo 72,7% das vítimas de violência sexual são pretas ou pardas.



A negligência, violência mais presente dentre as tipologias que ocorreram concomitante aos casos de violência sexual deste estudo, consiste na violência mais identificada no Brasil no período de 2011 a 2018 com um percentual de 37% de casos na pessoa idosa quando comparada a outras tipologias, o que pode explicar a presença na violência sexual (FREITAS; BENITO, 2020).

Os agressores da violência sexual contra idosas são geralmente filhos, do sexo masculino que se tornaram responsáveis pelos cuidados da idosa (MORILLA; MANSO, 2021). Além disso, os agressores podem apresentar dependência química, transtornos psiquiátricos, histórico de abandono, de abuso físico ou sexual na infância (NOVAES JÚNIOR et al., 2020).

Os profissionais de enfermagem, por terem contato constante com a população em geral, possuem maior facilidade de identificar os sinais de violência através da escuta, bem como desenvolver estratégias de enfrentamento e prevenção desses casos (NUNES et al., 2021).

## CONCLUSÃO

As notificações de violência sexual ocorreram principalmente no estado de Pernambuco, com idosas de cor parda e ensino fundamental incompleto. O ato de violência foi praticado na residência, concomitante à prática de negligência e tendo como agressor filhos (as).

## REFERÊNCIAS

DE FREITAS, C. P. P.; FERMANN, I. L.; HOHENDORFF, J. V.; FOSCHIERA, L. N.; HABIGZANG, L. F.; LAWRENZ, P.; BORDINI, T. C. P. M. (Org.). **Manual de capacitação profissional para atendimentos em situações de violência**. Porto Alegre: PUCRS, 2018.

FREITAS, L. G.; BENITO, L. A. O. Denúncias de violência contra idosos no Brasil: 2011-2018. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, [S.L.], p. 483-499, 2020.

GOMES, J. M. A.; NASCIMENTO, V.; RIBEIRO, M. N. S.; ESPÍRITO SANTO, F. H.; DINIZ, C. X.; SOUZA, C. R. S.; RIBEIRO, E. E. Abuso sexual sofrido por mulheres idosas: relatos de vivências. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 23, n.1, 323-339, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. Disponível em:

[https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm\\_source=portal&utm\\_medium=popclock](https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock). Acesso em: 29 jul 2022.



LEINDECKER, C. R.; BENNEMANN, R. M.; MACUCH, R. S. Idoso no Brasil: agressões, políticas e programas públicos - revisão de literatura. **Aletheia**, Canoas, v. 53, n. 2, p. 116-129, 2020. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942020000200010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942020000200010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 28 jul. 2022.

LEITE, F. M. C.; PAMPOLIM, G.; LUIS, M. A.; SILVA, R. P.; PEDROSO, M. R. O. Violência financeira e sexual contra a pessoa idosa: caracterização das notificações no Espírito Santo. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 33, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/33364>. Acesso em: 28 jul. 2022.

MIURA, P. O.; SILVA, A. C. S.; PEDROSA, M. M. M. P.; COSTA, M. L.; NOBRE FILHO, J. N. Violência doméstica ou violência intrafamiliar: análise dos termos. **Psicologia & Sociedade**, [S.L.], v. 30, p. e179670, 2018.

MORILLA, J. L.; MANSO, M. E. G. A violência contra a mulher idosa no Brasil e os fatores relacionados ao tema: uma revisão integrativa. **VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 66–82, 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/12328>. Acesso em: 28 jul. 2022.

MOURA, L. K. B.; AZEVEDO, U. N.; WINGERTER, D. G.; FERREIRA, M. A. F.; MACIEL, M. P. R.; MOURA, R. P.; DA SILVA, A. M.; ALVES, M. S. C. F. Análise bibliométrica das evidências científicas sobre violência contra a pessoa idosa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2143-2152, 2020.

NOVAES JÚNIOR, J. N. S.; MORAIS, L. R.; COSTA, G. A. S.; CALIL, I. P.; LIMA, L. S. G.; MOHR, A. C.; COSTA, H. R. R.; SILVEIRA, E. P. P.; REIS, G. A. A prática da violência contra idosos e fatores associados a essa conduta. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 12, n. 11, p. e4915, 2020.

NUNES, N. D. D.; GONÇALVES, S. J. C.; SOUZA, A. S.; SILVA, J. S. L. G.; RICCI, A. Q.; VIEIRA, C. L. J. A violência contra o idoso e a assistência da enfermagem na identificação e prevenção. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 12, n. 1, p.116-121, 2021.

RIBEIRO, M. N. S.; SANTO, F. H. E.; DINIZ, C. X.; ARAÚJO, K. B.; LISBOA, M. G. L.; SOUZA, C. R. S. Evidências científicas da prática da violência contra a pessoa idosa: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 34, p. 1-8, 2021.

SANTOS, M. A. B.; MOREIRA, R. S.; FACCIO, P. F.; GOMES, G. C.; SILVA, V. L. Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 6, p. 2153-2175, 2020.

VIEIRA, T. B.; TOLEDO, R. F. Violência sexual em idosos no Brasil: por que precisamos falar nesse assunto? **Desafios - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 15-29, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World report on violence and health**. Geneva, World Health Organization, 2002. Disponível em:



<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>. Acesso em: 02 ago 2022.

